

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE VALDEVEZ



Relatório de Avaliação do Plano Anual de Atividades

[2024/2025]

Índice

1. Preâmbulo.....	3
2. Dados Globais - Estatística.....	4
2.1. Número de Atividades por Categoria/Modalidade.....	4
2.2. Distribuição por Estruturas Promotoras	4
2.3. Distribuição das “Visitas de Estudo” por mês	5
2.4. Objetivos do Projeto Educativo mais referenciados	6
2.5. Custos por Tipo de Atividade	7
3. Avaliação das atividades pelos alunos	8
3.1. Síntese Quantitativa (Questões Fechadas)	8
3.1.1. - Participação dos alunos na Planificação das Atividades	8
3.1.2 - A informação fornecida foi suficiente?	8
3.1.3 - A organização e a gestão do tempo foram adequadas?	9
3.1.4 – Os recursos disponíveis foram os apropriados?.....	9
3.1.5 - A atividade/visita correspondeu às tuas expetativas?.....	9
3.1.6 - Houve algum imprevisto?	10
3.1.7 - Qual foi o grau de consecução dos objetivos?.....	10
3.2. Síntese Qualitativa (Questões Abertas)	10
3.2.1. O que é que aprendeste de novo?	10
3.2.2. Se houve imprevistos, quais e como foram ultrapassados?	10
3.2.3. O que mais gostaste na atividade/visita?	10
3.2.4. O que menos gostaste na atividade/visita?	10
3.3. Sugestões para tornar as atividades e visitas mais produtivas.....	11
3.4. Conclusões das avaliações dos participantes/alunos.....	11
4. Reflexão Final	11

1. Preâmbulo

O presente relatório tem como objetivo avaliar o conjunto de atividades desenvolvidas no Agrupamento de Escolas de Valdevez ao longo do ano letivo de 2024/2025. A análise baseia-se nos registos estatísticos disponíveis e na experiência pedagógica acumulada, procurando identificar tendências, evidenciar boas práticas e apontar áreas de melhoria.

A estrutura do documento foi organizada em torno de um conjunto de indicadores que permitem uma leitura abrangente e crítica do Plano Anual de Atividades (PAA). Estes indicadores incluem:

- o número de atividades por categoria/modalidade;
- a distribuição por estruturas promotoras;
- a calendarização das visitas de estudo ao longo do ano;
- os objetivos do Projeto Educativo mais frequentemente referenciados;
- os custos associados às diferentes tipologias de atividade;
- e, finalmente, a avaliação das atividades pelos alunos, com base nas respostas ao instrumento de recolha de opinião.

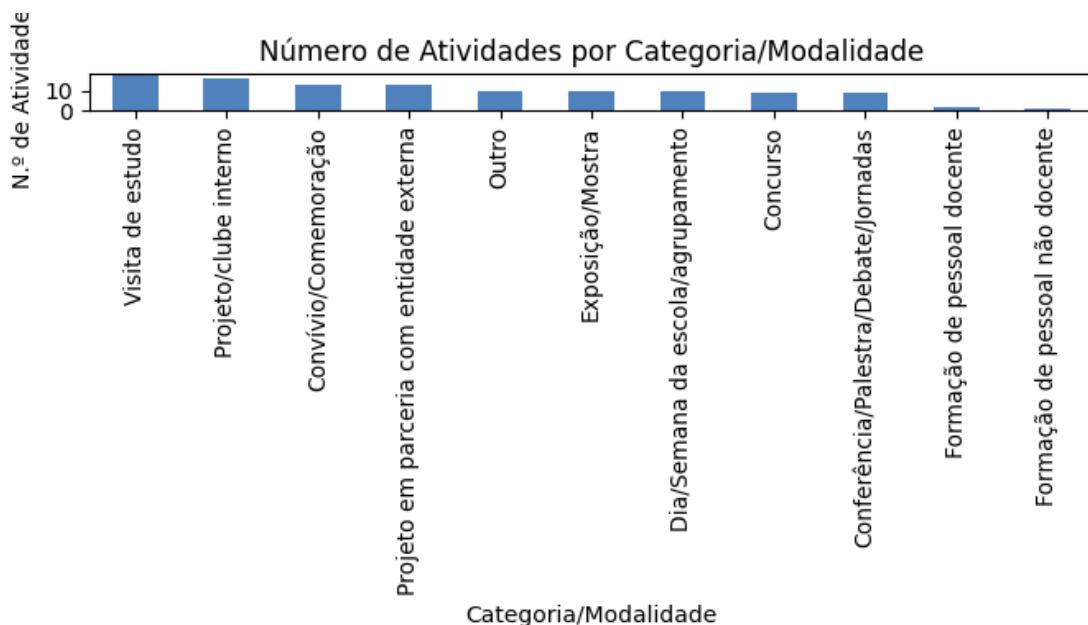
Este último ponto — a voz dos alunos — merece especial destaque, refletindo uma crescente valorização da participação estudantil na construção e avaliação das dinâmicas educativas. A escuta ativa dos alunos constitui um eixo fundamental para o desenvolvimento de práticas mais inclusivas, significativas e ajustadas às suas necessidades e interesses.

O relatório culmina com uma reflexão final que visa contribuir para o processo de melhoria contínua do PAA, reforçando o compromisso do Agrupamento com uma educação de qualidade, centrada no aluno, aberta à comunidade e orientada para a inovação pedagógica.

2. Dados Globais - Estatística

2.1. Número de Atividades por Categoria/Modalidade

O gráfico seguinte evidencia a diversidade das ações realizadas ao longo do ano letivo, destacando-se as Visitas de Estudo, Projetos em Parceria e Clubes Internos como as modalidades mais frequentes. Esta distribuição reflete uma aposta clara na promoção de experiências enriquecedoras, na articulação com entidades externas e no desenvolvimento de competências transversais. A predominância destas categorias sugere uma valorização do contacto direto com o meio, da interdisciplinaridade e da aprendizagem ativa e em contexto real ou “chão de fábrica”.



2.2. Distribuição por Estruturas Promotoras

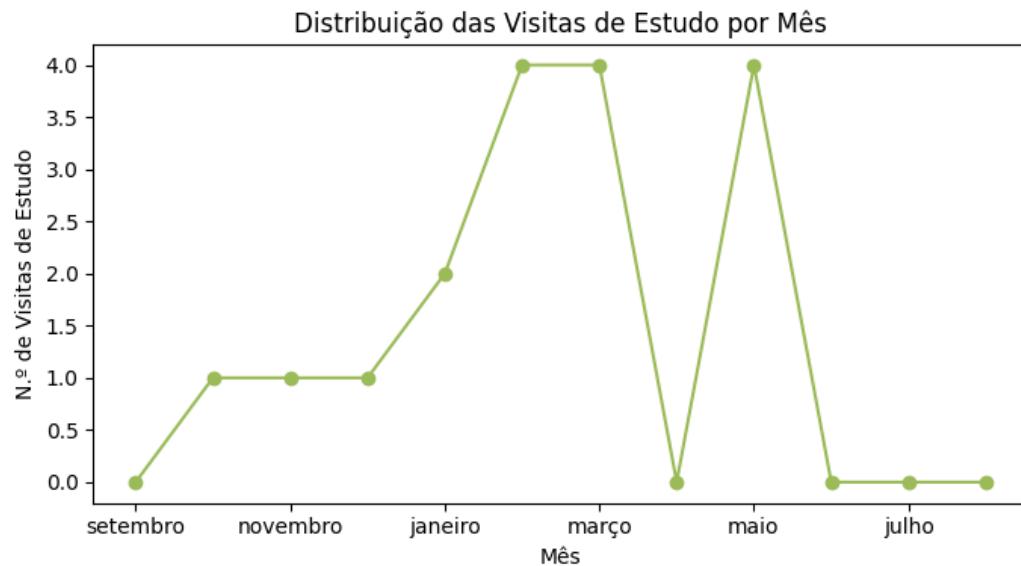
A análise da distribuição das atividades pelas diferentes estruturas promotoras do agrupamento revela o envolvimento alargado e diversificado dos departamentos e coordenações. Destaca-se o número de visitas enquadradas na Coordenação de Projetos (51) e o papel central dos Departamentos na dinamização de atividades, com particular destaque para o Departamento de Matemática e Ciências Experimentais (43), o Departamento de Educação Pré-Escolar (38), o Departamento de Línguas (31), a Coordenação da RBE (28) Coordenação dos DC e DT da Educação e Formação Profissional (25), evidenciando uma dinâmica colaborativa e uma mobilização de recursos humanos bem sucedida.

Esta pluralidade de intervenientes contribui para uma oferta educativa mais rica e adaptada às necessidades dos alunos.



2.3. Distribuição das “Visitas de Estudo” por mês

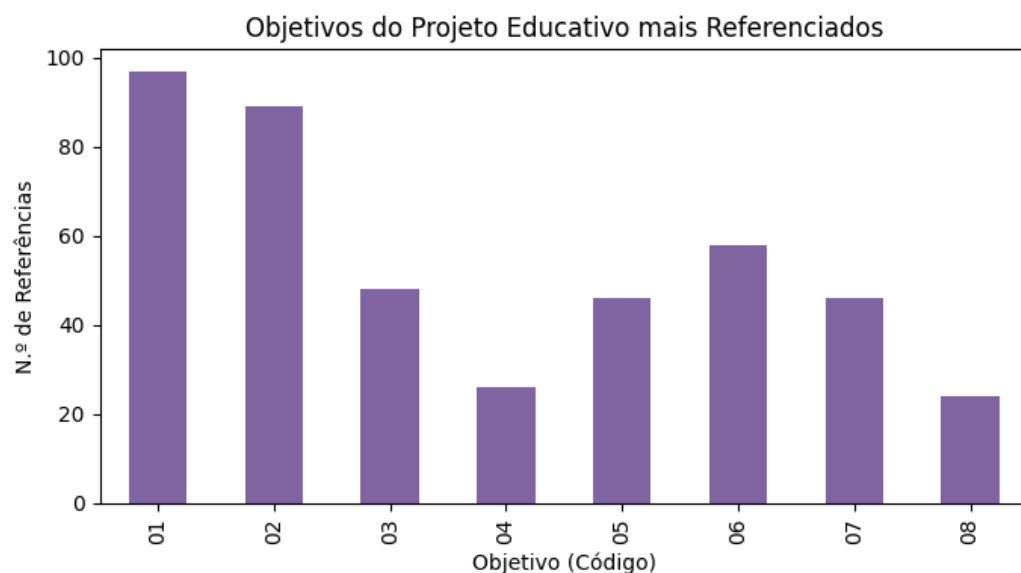
O gráfico seguinte ilustra a concentração das visitas de estudo ao longo do ano letivo, com picos em meses estratégicos: fevereiro, março e maio. Esta distribuição temporal permite otimizar recursos, minimizar sobreposições e garantir uma melhor integração das visitas no percurso curricular dos alunos. A análise dos meses de maior incidência pode também servir de base para um planeamento mais equilibrado e para a identificação de oportunidades de diversificação das experiências proporcionadas.



2.4. Objetivos do Projeto Educativo mais referenciados

A forte ligação das atividades aos objetivos pedagógicos definidos no Projeto Educativo é evidenciada pelo número de referências a cada objetivo. Os objetivos mais referenciados são o 01 – Promover um saber teórico-prático que assegure a igualdade de oportunidades, a equidade e uma educação inclusiva, seguido pelo 02 – Criar condições diversificadas que contribuam para a formação integral de cidadãos livres, responsáveis e interventivos, com consciência das identidades democrática e europeia e o 06 - Reforçar os mecanismos de participação e de envolvimento de toda a comunidade na vida do agrupamento.

Esta orientação estratégica demonstra o forte compromisso do agrupamento com a qualidade das aprendizagens, a inclusão e a cidadania ativa.



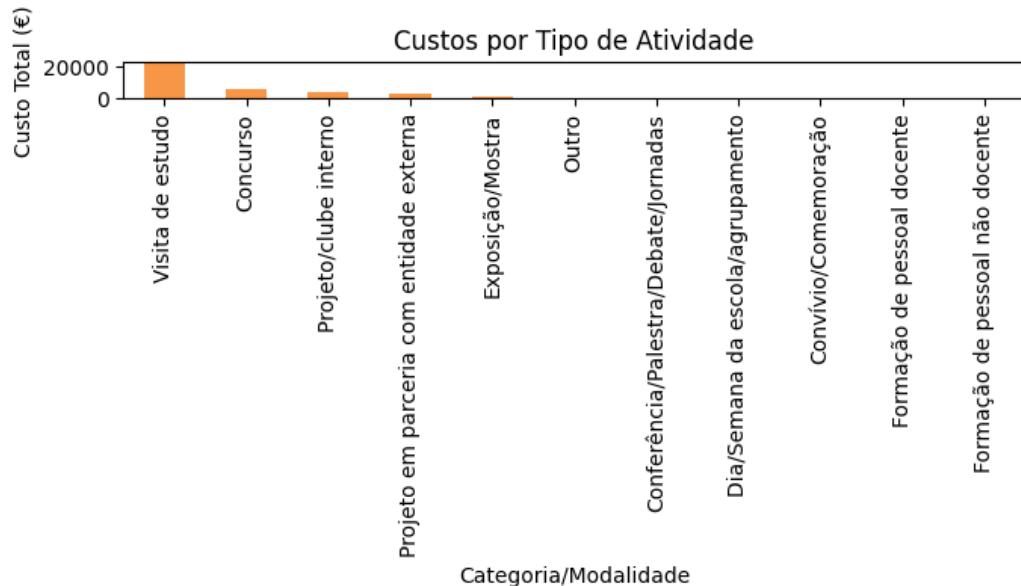
- 01 - Promover um saber teórico-prático que assegure a igualdade de oportunidades, a equidade e uma educação inclusiva.
- 02 - Criar condições diversificadas que contribuam para a formação integral de cidadãos livres, responsáveis e intervencionistas, com consciência das identidades democrática e europeia.
- 03 - Contribuir para a sustentabilidade da ação educativa.
- 04 - Gerir com eficiência os recursos disponíveis: humanos, materiais, físicos e tecnológicos.
- 05 - Implementar projetos de inovação e melhoria, fomentando o empreendedorismo.
- 06 - Reforçar os mecanismos de participação e de envolvimento de toda a comunidade na vida do agrupamento.
- 07 - Fomentar a relação do AEV com a comunidade local, nacional e internacional.
- 08 - Promover a reflexão, a autoavaliação e a melhoria das práticas.

2.5. Custos por Tipo de Atividade

A análise dos custos por categoria de atividade permite compreender o padrão de investimento realizado ao longo do ano letivo, evidenciando as Visitas de Estudo como a rubrica com maior expressão orçamental. Esta predominância revela uma clara aposta na aprendizagem experiencial, valorizando o contacto direto com contextos reais como estratégia pedagógica complementar à sala de aula.

Contudo, este padrão de alocação de recursos exige uma gestão criteriosa e equilibrada, que tenha em conta não apenas a relevância pedagógica das atividades, mas também a sua sustentabilidade financeira. Torna-se essencial introduzir critérios de equidade e solidariedade socioeconómica, garantindo que todos os alunos, independentemente da sua condição económica, possam beneficiar das mesmas oportunidades educativas.

A monitorização sistemática dos custos assume, assim, um papel central na construção de um Plano Anual de Atividades mais justo, eficiente e alinhado com os princípios de inclusão e responsabilidade social que norteiam o Projeto Educativo do Agrupamento.



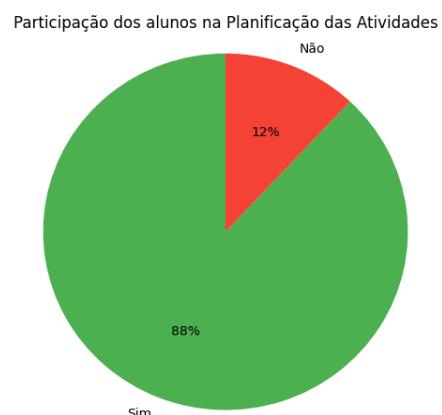
3. Avaliação das atividades pelos alunos

A avaliação das atividades pelos participantes mereceu o destaque deste relatório por razões óbvias: a escola existe para responder às necessidades dos seus alunos e, como tal, são estes os protagonistas no momento de avaliar, refletir e equacionar melhorias. Por isso, o presente relatório apresenta uma análise detalhada das avaliações realizadas pelos alunos/participantes relativamente às atividades e visitas de estudo promovidas pelo Agrupamento de Escolas de Valdevez. O objetivo é fornecer uma visão clara e fundamentada sobre o grau de satisfação, impacto formativo e sugestões de melhoria, contribuindo para o aperfeiçoamento contínuo das práticas educativas.

3.1. Síntese Quantitativa (Questões Fechadas)

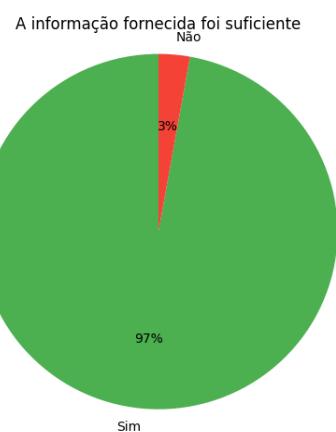
3.1.1. - Participação dos alunos na Planificação das Atividades

A maioria dos alunos indicou ter participado na planificação das atividades, o que revela uma aposta positiva na inclusão e no envolvimento dos estudantes no processo educativo. Este resultado sugere que a participação ativa deve continuar a ser promovida, pois potencia o sentido de pertença e a motivação dos alunos.



3.1.2 - A informação fornecida foi suficiente?

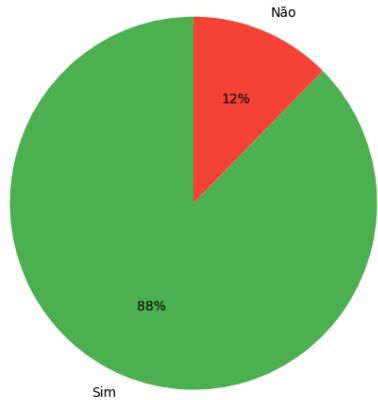
A esmagadora maioria dos participantes considerou a informação fornecida suficiente. Este dado demonstra eficácia na comunicação prévia, sendo fundamental manter este padrão para garantir que todos os alunos se sintam preparados e esclarecidos antes das atividades.



3.1.3 - A organização e a gestão do tempo foram adequadas?

Os resultados mostram uma avaliação muito positiva da organização e gestão do tempo. Este reconhecimento é essencial para o sucesso das atividades, mas recomenda-se a monitorização contínua para evitar eventuais atrasos ou períodos de espera, que surgem como críticas pontuais nas respostas abertas.

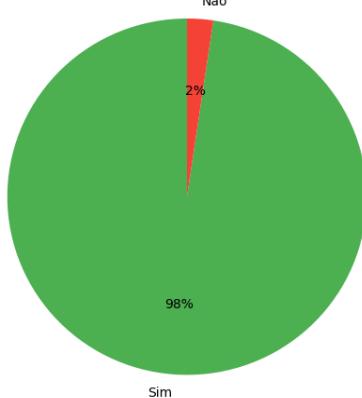
A organização e a gestão do tempo foram adequadas



3.1.4 – Os recursos disponíveis foram os apropriados?

A maioria dos alunos considerou os recursos adequados, o que evidencia a qualidade das planificações e o seu contributo para a eficácia, para além de uma boa preparação logística. No entanto, pequenas melhorias podem ser implementadas, tendo em conta sugestões dos alunos para reforço de materiais ou equipamentos em algumas atividades.

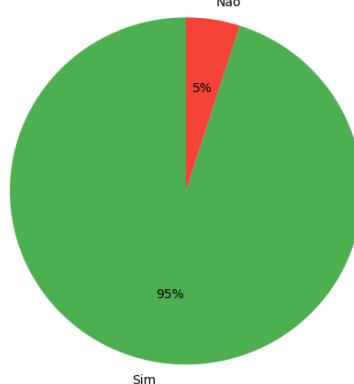
Os recursos disponíveis foram os apropriados



3.1.5 - A atividade/visita correspondeu às tuas expetativas?

A avaliação global é muito positiva, com a maioria dos alunos a indicar que as atividades corresponderam às suas expetativas e alguns a considerar que superaram. Este resultado reforça a importância de alinhar as propostas com os interesses e as necessidades dos participantes, mantendo a aposta em experiências diversificadas e motivadoras.

A atividade/visita correspondeu às tuas expetativas

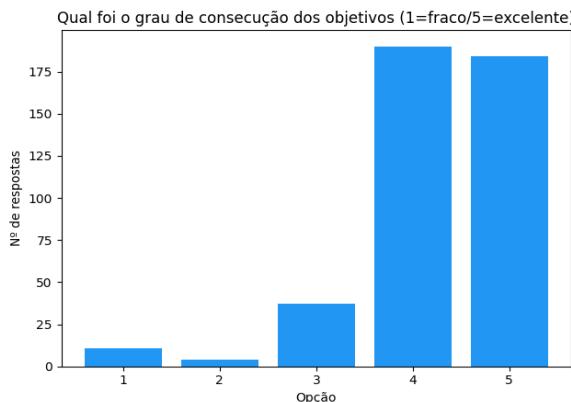


3.1.6 - Houve algum imprevisto?

A maioria dos alunos atribuiu pontuações elevadas, indicando que os imprevistos foram raros ou pouco significativos. Quando existiram, foram geralmente ultrapassados com flexibilidade e apoio dos professores, o que demonstra capacidade de adaptação e resiliência das equipas educativas.

3.1.7 - Qual foi o grau de consecução dos objetivos?

A distribuição das respostas mostra que os objetivos das atividades foram amplamente atingidos, com predominância de avaliações “excelente” e “muito bom”. Este resultado valida o impacto formativo das iniciativas e incentiva a continuidade deste tipo de experiências, promovendo sempre a melhoria contínua.



3.2. Síntese Qualitativa (Questões Abertas)

3.2.1. O que é que aprendeste de novo?

Os participantes referem aprendizagens práticas, contacto com realidades profissionais, novas competências técnicas e sensibilização para temas atuais.

3.2.2. Se houve imprevistos, quais e como foram ultrapassados?

A maioria dos participantes não reportou imprevistos. Quando existiram (situações residuais), referem-se sobretudo a atrasos logísticos ou pequenas dificuldades técnicas, geralmente resolvidas com flexibilidade e apoio dos professores.

3.2.3. O que mais gostaste na atividade/visita?

Os aspectos mais valorizados incluem experiências práticas, visitas a instituições, dinâmicas de grupo, palestras com cientistas e contacto com profissionais, ambiente colaborativo e atividades interativas.

3.2.4. O que menos gostaste na atividade/visita?

Os aspectos menos apreciados referem-se à concentração de demasiados alunos e durante demasiado tempo, às esperas e/ou atrasos, à falta de tempo para explorar (gestão do



tempo/planificação), aspectos logísticos como transporte ou ausência de determinados recursos específicos como som de qualidade e reprodução de vídeos ou imagens de baixa qualidade.

3.3. Sugestões para tornar as atividades e visitas mais produtivas

As sugestões mais frequentes incluem:

- mais tempo para cada atividade;
- maior envolvimento dos alunos na preparação/planificação;
- visitas a mais locais (“não repetir os mesmos e sempre a correr”);
- reforço de recursos;
- melhoria da comunicação prévia (trabalhar antecipadamente o que será visto);
- maior interatividade.

3.4. Conclusões das avaliações dos participantes/alunos

Os registos dão nota de uma avaliação globalmente positiva das atividades/visitas, com destaque para a participação ativa, satisfação com a organização e impacto formativo. As sugestões dos alunos apontam para uma valorização crescente de experiências práticas e de um maior envolvimento no processo de planificação e um maior cuidado com número elevado de alunos em grandes espaços que interfere na comunicação e na atenção, graças à inevitável prevalência de ruídos parasitas.

4. Reflexão Final

O ano letivo de 2024/2025 revelou-se fértil em iniciativas que promoveram aprendizagens significativas, reforçaram a ligação da escola à comunidade e estimularam a criatividade e o espírito crítico dos alunos. Contudo, permanece o desafio de transformar cada atividade numa oportunidade de co-construção pedagógica, onde os alunos não sejam apenas destinatários, mas protagonistas ativos. A escola deve continuar a trilhar o caminho da reflexividade, da sustentabilidade e da inovação educativa, consolidando uma cultura de planificação colaborativa, avaliação participada e aprendizagem transformadora.

Arcos de Valdevez, 14 de julho de 2025

Coordenação e redação: Aurélio Ferreira (Subdiretor)
Supervisão: Anabela Araújo (Diretora)